Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

HIDROÂMNIO EM BOVINO DE LEITE[1]

Anderson Buratti[2], Denize Da Rosa Fraga[3], Cristiane Elise Teichmann[4], Jorge Luis De Lima Schiffer[5].

[1] Relato de experiência acompanhado durante a realização do estágio clinico I em Medicina Veterinária
[2] Graduando do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ, anderson.buratti@hotmail.com
[3] Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários, UNIJUÍ, Orientadora, denise.fraga@unijui.edu.br
[4] Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários, UNIJUÍ, cristiane.teichmann@unijui.edu.br
[5] Médico Veterinário, Supervisor do estágio, jlschifer@bol.com.br

Introdução

O termo hydropsias provém do latim, onde significa acúmulo anormal de líquido seroso em tecidos e/ou cavidades do corpo (TONIOLLO e VICENTE, 2003 apud BRUNO et al., 2013), sendo uma condição esporádica que ocorre em vacas geralmente durante o último trimestre da gestação (DIVERS e PEEK, 2008). A ocorrência das hidropisias dos envoltórios fetais é denominada conforme o local de acumulo de líquido, quando se caracteriza pelo acúmulo exacerbado do líquido fetal na bolsa alantoidiana denomina-se hidroalantóide e amniótica quando há acumulo de líquido na bolsa aminiótica é denominada de hidroâmnio (SANTOS, 1975; TONIOLLO e VICENTE, 2003 apud BRUNO et al., 2013).

A hidropisia dos envoltórios fetais é mais recorrente em bovinos do que em outras espécies de animais domésticos. Sendo que esta é observada em bovinos que possuem histórico de gestações gemelares (GRUNERT e BIRGEL, 1984). O líquido alantoide é constituído pela urina fetal que chega através do úraco, sendo que o hidroalantóide ocorre adjacente à placentação adventícia e em determinadas gestações gemelares. Já acúmulo exagerado de fluído amniótico ocorre em combinação a algumas anormalidades esqueléticas e dos músculos da face fetal, sendo estes músculos responsáveis pelo reflexo de deglutição do feto (MCGAVIN e ZACHARY, 2009).

Segundo Divers e Peek (2008) as vacas acometidas com hidroâmnio possuem geralmente uma distensão abdominal com aumento progressivo lento, e com eventual aspecto no abdômen em forma de pera. Já vacas com hidroalantóide o acumulo de líquido é rápido.

O objetivo deste relato é descrever um caso de hidroâmnio em uma vaca no terço final de gestação, acompanhada durante o estagio clinico I do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ.

Metodologia

Durante o período de Estagio Clinico I, realizado na Agropecuária Farma Campo Ltda., foi atendida uma vaca da raça holandesa, com 5 anos de idade pesando aproximadamente 500 kg em uma propriedade no interior de Coronel Barros-Rio Grande do Sul, Brasil.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Na anamnese, conforme informações repassadas pelo proprietário, o animal estava em período seco e prenhe de oito meses, sendo a queixa principal emagrecimento progressivo e aumento de volume abdominal. O animal era alimentado com dieta à base de grama tifton, ração pré-parto, sal mineral e água, e estava alojada junto com outras vacas secas em piquete pré-parto.

Ao exame clinico, com o animal em estação, observou-se aumento de volume abdominal bilateral, sendo que o escore de condição corporal era de 3, na escala de 1 a 5 (onde 1 é magro e 5 obeso). As mucosas estavam rosadas e não apresentou febre (38,3ºC). Na ausculta respiratória, apresentou apenas uma leve taquipnéia. Efetuou-se uma abdominocentese com agulha 40 x 16 no lado direito cranialmente ao úbere, onde se observou saída de fluido viscoso, turvo e alaranjado. Desta forma, suspeitou que o animal estivesse com peritonite. No exame obstétrico foi confirmado que o feto estava vivo, posicionado em apresentação longitudinal anterior, posição anterior. Optou-se por esperar o parto fisiológico do animal, não indicando nenhum tratamento.

Passado sete dias, a vaca pariu um feto, e junto eliminou uma grande quantidade de líquido. No dia seguinte, durante atendimento clínico foi realizado um exame ginecológico, via vaginal, no qual se verificou a presença de mais um feto, intrauterino, o qual estava enfisematoso, sendo então removido por tração via vaginal. Após foi instituído tratamento com uma associação de Benzilpenicilina procaína (6.666,66 UI/Kg), Benzilpenicilina potássica (2.250 UI/Kg) e Diclofenaco Sódico (0,375 mg/Kg), via intramuscular, uma vez ao dia por um período de 3 dias; Megluminato flunixina na dose de 2,2 mg/kg, via intramuscular, uma vez ao dia, por um período de 3 dias, e foi aplicado uma solução a base de Glucanato de Cálcio (20,00g), Glicerofosfato de Cálcio (2,00g), Cloreto de Magnésio (6,00g), Cloridrato de Tiamina (Vitamina B1) (0,06g), Sorbitol (4,20g), DL Metionina (0,30g), DL Acetil Metionina (0,90g) sendo administrada via intraperitoneal, 1500mL, equivalente a 24g de cálcio. Após três dias de tratamento, o animal apresentou melhora clinica significativa.

Resultados e Discussões

Segundo Rebhun (2000) no decorrer do último trimestre de gestação de vacas com hidropisia ocorre à distensão abdominal progressiva, ocasionada pelo útero distendido, redução do apetite devido à compressão visceral e dificuldade para se movimentar e para deitar-se e erguer-se, onde estas atitudes dão-lhe a sensação de desconforto. Segundo relato do produtor, o animal apresentava emagrecimento progressivo com aumento de volume abdominal.

Ao exame clínico a fêmea estava com as mucosas com coloração fisiológica e não apresentava febre. Para Divers e Peek (2008) os animais com hidropisia têm temperatura corporal normal, mas irá mostrar taquicardia progressiva, ansiedade, diminuição do apetite e desidratação associada com distensão abdominal. Na auscultação do trato respiratório apresentou uma leve taquipnéia (35mpm). Contudo, Grunert e Birgel (1984) observam-se distúrbios cardiorrespiratórios, evidenciado por taquipnéia com respiração superficial devido à compressão dos órgãos digestivos contra o diafragma.

Para Feitosa (2008) a abdominocentese é utilizada na identificação de peritonite séptica e asséptica, tendo como problema recorrente a perfuração de alças intestinais. No exame foi realizada apenas uma única abdominocentese com agulha 40 x 16 no lado direito do animal, cranialmente ao úbere, onde se observou saída de fluido viscoso, turvo e alaranjado, tendo como suspeita de peritonite. Radostits et al. (2010) afirma que somente um exame pode ser duvidoso, onde a peritonite pode estar localizada e apenas uma única abdominocentese colhida de um único ponto da cavidade pode não ser significativo. Contudo Grunert (1973) afirma que em caso de hidropsia, pode ser realizada uma punção dos envoltórios fetais, sendo esta realizada no lado direito no abdômen medialmente a prega do joelho, onde pode se observar a saída de líquidos fetais. Ou seja, devido à punção ter sido efetuada em uma única vez, neste local, pode ter favorecido um erro de suspeita de diagnóstico.

Ao exame obstétrico, foi confirmado que o feto estava vivo posicionado em apresentação longitudinal anterior, posição anterior. Rebhun (2000) afirma que o exame retal auxilia a distinguir o hidroâmnio do hidroalantóide, onde no caso o hidroâmnio, o feto e os placentomas são palpáveis e no hidroalantóide a palpação do feto e dos placentomas não são possíveis.

O produtor relatou que a vaca pariu um feto, sendo que no momento do parto ocorreu a eliminação de grande quantidade de liquido. Normalmente as vacas possuem de 15 a 20 litros de liquido fetal entre as duas bolsas (JONES et al., 2000), onde no caso de hidroâmnio o liquido aparece em grandes quantidades podendo passar dos 100 litros e geralmente é mucoide e contém materia fecal (SANTOS, 1975).

Após a confirmação da presença de outro feto efisematoso, para evitar a ocorrência de metrite foi instituído tratamento com antibiótico a base de benzilpenicilinas. Segundo Andrade (2008) as penicilinas naturais são inibidas por enzimas chamadas β-lactamases, ou seja, após o parto não se recomenda o tratamento com penicilinas, pois no útero pode haver a produção destas enzimas. Porém, para Smith (2006) a partir 30 dias após o parto, os microrganismos produtores de penicilases geralmente são eliminados do útero e assim o tratamento com penicilina pode ser favorável. Para Andrade (2008), a oxitetraciclina por ser um antibiótico de amplo espectro, é indicada no puerpério de vacas, sendo empregada mundialmente no tratamento de afecções uterinas.

No tratamento ainda foi administrado megluminato de flunixina. Para Andrade (2008) o megluminato flunixina é um anti-inflamatório não esteroidal, onde é indicado na terapia de processos inflamatórios e dolorosos agudos, sendo este um eficiente analgésico, anti-inflamatório e antipirético.

No caso relatado foi utilizado ainda glucanato de cálcio, por via intraperitoneal, sendo administrados 1500 mL, equivalente a 24g de cálcio, tendo como intuito prevenir uma possível hipocalcemia pós-parto. Segundo Smith (2006) a hipocalcemia ocorre normalmente até 72 horas após o parto e deve ser tratada com emergência com terapia intravenosa com soluções de cálcio, sendo recomendada a aplicação de 1g de cálcio para cada 45 kg de peso vivo, neste caso a dose utilizada ultrapassou a recomendação, sendo que 11g seriam suficientes para este animal. Como o

cálcio tem efeito cardiotóxico se esta fosse administrada intravenosa, poderia ocasionar complicações clínicas, mas foi utilizada via intraperitoneal. Qualquer solução que tenha cálcio deve ser administrada lentamente (SMITH, 2006). Para Benesi e Kogika (2010) a via intraperitoneal é uma via que apresenta uma boa absorção de água e de eletrólitos, onde possui uma absorção de líquido mais lenta comparada com a via intravenosa.

Grunert e Birgel (1984) enfatizam a necessidade de determinar um diagnóstico diferencial entre as hidropsias dos envoltórios fetais, de doenças tais como a ascite, hidrometra e prenhez múltipla, onde estas enfermidades apresentam sinais clínicos semelhantes à hidropisia. Sendo o hidroâmnio uma doença de baixa taxa de incidência nos rebanhos, pode ser facilmente confundida com peritonite, além de não possuir métodos preventivos descritos na literatura.

Conclusão

Conclui-se que a fêmea deste relato apresentou sinais clínicos condizentes a patologia de hidroâmnio, e por ser esta uma doença de baixa taxa de incidência nos rebanhos, causada neste caso provavelmente por uma má formação fetal durante a gestação gemelar, predispôs ao acúmulo exagerado de líquido intrauterino. Além de esta patologia poder ser facilmente confundida com peritonite, é uma doença sem métodos preventivos descritos na literatura, o que instiga a busca por mais estudos a cerca desta.

Palavras-Chaves: Hidropsia; Gestação; Distensão Abdominal.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p.

BENESI, F. J.; KOGIKA, M. M. Fluidoterapia. In: SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. cap. 60. P. 762-789.

DIVERS, T. J.; PEEK, S. F. Rebhun's diseases of dairy cattle. 2nd ed., St. Luis: Saunders Elsevier, 2008. 686 p.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. cap. 5. p. 87-200.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984. 323p.

GRUNERT, E. Manual de Obstetrícia Veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1973. 198 p.

JONES, T. C. et al. Patologia Veterinária. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2000. cap. 25. p. 1169-1244.

McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. cap. 18. p. 1263-1315.

RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. cap. 5. p. 150-234.

REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. 1. ed. São Paulo: Roca, 2000. cap. 9. p. 379-434.

SANTOS, J. A. Patologia Especial dos Animais Domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda., 1975. 628p. Acessado Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=K8gOAQAAIAAJ&printsec=frontcover&dq=Patologia+Especial+dos+Animais+Dom%C3%A9sticos.+2.+ed&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=snippet&q=hidro%C3%A2mnio&f=true Acesso em: 17/02/2016.

SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W.R.R. 2003 apud BRUNO, J. B. et al. Hidropsia dos envoltórios fetais em vaca anã associada a bezerro bull-dog. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 07, n. 2, p. 203-211, jul-dez, 2013.